



## **AULA MINISTRADA SOBRE CONTEÚDO DE DSTS E ISTS PARA A TURMA DE OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Eixo Temático: **Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Stefani Monique Martins<sup>1</sup>  
Antônio Donizeti Durante<sup>2</sup>  
Raquel Christina Vinco Silva<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência descreve uma aula ministrada para os alunos da turma de oitavo ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida. O conteúdo abordado foi DSTs e ISTs, com o objetivo de apresentar quais eram as causas, sintomas, prevenção, tratamento, consequências e principalmente o quanto falar sobre relação sexual em casa ou na escola ainda é visto com um certo preconceito. Durante a aula foi possível verificar que existe um sentimento de vergonha e acanhamento por parte dos alunos, e isso demonstra mais um resultado de como é importante normalizar a falar sobre, pois é considerado um grave problema de saúde pública e levar essas informações são fundamentais para que não ocorra o risco de contrair uma infecção ou doença e até mesmo uma gravidez indesejada.

**Palavras-chave:** Relação; DSTs; ISTs; Preconceito.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica (RP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo selecionar projetos institucionais para fortalecer a formação prática nos cursos de licenciatura proporcionando aos licenciandos dos anos finais do curso a experiência profissional docente por meio da regência em sala de aula com acompanhamento do professor da escola (CAPES,2023).

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, em que os jovens passam por um intenso desenvolvimento e grandes transformações. Todas as mudanças que ocorrem podem interferir no processo natural de maturidade e formação, trazendo curiosidades que levam os jovens a experimentar alguns comportamentos que fazem deles mais vulneráveis a riscos para a saúde, incluindo o aspecto sexual. Por vulnerável estamos entendendo os fatores que estão presentes em seu ambiente e que na interação com os aspectos inerentes à fase da adolescência podem aumentar um resultado negativo na presença de risco. (GARCIA, 2001).

Sendo assim, o objetivo deste relato foi descrever a experiência de abordar um conteúdo como as doenças sexualmente transmissíveis para a turma de oitavo ano do

---

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal - *Campus* Muzambinho.

<sup>2</sup> Professor do Ensino fundamental - anos finais e ensino médio. Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Sociologia; Química. Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida.

<sup>3</sup> Professora do ensino fundamental II e ensino médio. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Escola Estadual Cesário Coimbra.



ensino fundamental II, apresentando quais são os métodos contraceptivos, sintomas, tratamentos, modo de transmissão e as consequências que essas doenças podem trazer para a vida do adolescente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A intervenção ocorreu na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, no dia 06/12/2022, situada na cidade de Muzambinho – MG, para uma das turmas do oitavo ano do período vespertino de ensino fundamental II. A aula se iniciou com uma afirmação que dizia “Quem vê cara não vê IST!”, e assim foi aberto um diálogo com a turma sobre o que eles sabiam de ISTs e DSTs. No canto da lousa, conforme os alunos interagem, estava sendo adicionado as palavras e conceitos relacionados com a pergunta norteadora.

No decorrer da apresentação foi explicado que para qualquer tipo de relação sexual seja ela oral, vaginal ou anal o preservativo é a maneira mais eficaz de não contrair uma doença. Nos principais sintomas causados estavam como exemplos os corrimentos vaginais, feridas (Herpes), verrugas e entre outros.

Foi falado com maior ênfase que existem diferentes formas de infecções e que estas podem ser causadas por vírus, bactérias e fungos e que em algumas não existe cura até o momento, mas que existe o controle da infecção. Além dessas informações não poderia deixar faltar as questões sobre gravidez precoce, o que ocorre com muita frequência atualmente, sendo essa uma questão que exige muita responsabilidade e maturidade. A aula teve duração de uma hora e contou com a presença de mais ou menos 15 a 20 alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar do assunto ser muito importante de se falar, uma vez que são considerados um grave problema na saúde pública, a maioria das pessoas ainda possuem um certo preconceito, e os jovens não conversam com seus familiares na maior parte do tempo. Durante a apresentação do conteúdo foi muito visível a dificuldade que esses alunos possuem em falar sobre relações sexuais, sendo essa a fonte de transmissão das doenças em questão.

A percepção que se teve é que eles se sentiam acanhados em fazer questionamentos para sanar suas dúvidas, um sentimento de estarem envergonhados, um exemplo prático disso ocorreu no final da aula em que duas alunas vieram questionar no canto da sala sobre as feridas que as vezes apareciam na boca e a pergunta era se poderia ser considerado Herpes.

Diante disso, as conclusões são bem passíveis de ter algo concreto, pois essas reações demonstram que os alunos realmente não conversam sobre, e essa falta de informação pode trazer riscos para eles.

Os slides apresentados mostravam fotos reais dos sintomas de algumas doenças, justamente para que eles conseguissem ter uma noção de que é algo sério e que corrimentos, feridas podem ser indicativos de algumas infecções por exemplo. O preceptor realizou algumas perguntas necessárias que talvez a maioria dos alunos poderiam ter essa dúvida e não se sentiram confortáveis em questionar. Uma das perguntas foram: “Se eu utilizar duas caminhas estarei mais protegido?” e a resposta foi não, pois pode ocorrer de quando haver o contato ter um atrito e acabar estourando.



Poços de Caldas

## 7º Congresso Nacional de Educação

06 e 07 de Junho de 2023



Perguntas como qual era o método mais eficaz para não se contrair a doença, quais eram os métodos contraceptivos e entre outras foram o fechamento da aula.

Apesar do tema sexualidade ainda ser algo que muitas pessoas desprezem ele faz parte do ambiente escolar e está relacionado com o cotidiano dos alunos, essa falta de informação sobre o seu próprio corpo é preocupante, as doenças estão em todos os lugares do mundo, e como o próprio slide da apresentação descrevia: “Quem vê cara não vê IST’s”. Desta forma, é preciso se conhecer primeiro, saber quais são os riscos e consequências e conhecer o outro também. O papel da escola é formar cidadãos conscientes, indivíduos que consigam ter um pensamento crítico, e os professores fazem esse papel como educadores. Assim como qualquer outro tema e qualquer outra disciplina, falar sobre o corpo humano e as doenças por exemplo, devem ser discutidos e normalizados para evitar a desinformação e acabar trazendo riscos.

### CONCLUSÕES

Em suma, pode-se concluir que ainda existe um preconceito em falar sobre relações sexuais, mas que apesar disso é muito importante e necessário, principalmente quando se está iniciando a adolescência, as informações permitem que os indivíduos possam se prevenir de doenças que são transmitidas sexualmente e a gravidez indesejada. Portanto, levar essa consciência aos alunos se torna cada vez mais necessário, principalmente para quebrar essa aversão inserida na sociedade.

### REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-bolsa-do-programa-de-residencia-pedagogica>>. Acesso em 04/05/2023.

GARCIA, I. **Vulnerabilidade e Resiliência**. Carta ao Editor. *Adolesc. Latinoam.*, v. 2, n. 3, p. 128-130, abr. 2001.